



AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO PERSPECTIVAS DE VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR E DA IDENTIDADE DOCENTE: UM CAMINHO EXITOSO NA UFRRJ¹

Sara Araújo Brito Fazollo²

Joecildo Francisco Rocha³

Raquel Alvitos Pereira⁴

Douglas Monsôres⁵

RESUMO

Dentre as políticas públicas voltadas para a formação de professores nas últimas décadas, os programas Pibid e Residência Pedagógica - RP têm uma posição de destaque. Vários estudos ressaltam sua importância, não só para desenvolver e fortalecer nos estudantes das licenciaturas uma identidade maior com a profissão do magistério, como também estimular sua criatividade no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Neste artigo, buscou-se investigar alguns dos impactos desses programas na formação inicial de professores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Através de entrevistas realizadas com docentes que atuaram na coordenação institucional e/ou na orientação pedagógica de licenciandos nos subprojetos do Pibid e da RP da UFRRJ, foram coletados dados sobre a influência dos programas na composição das políticas institucionais de formação de professores da Universidade, da relação desta com as escolas-campo e sobre outros aspectos relevantes para as Licenciaturas da instituição. Dentre alguns resultados, observou-se que os programas contribuíram para a ampliação dos espaços de articulação entre a teoria e a prática, os quais são fundamentais para a construção dos saberes docentes, influenciando em processos qualificados da profissionalização do magistério de modo a propiciar a integração dos licenciandos à realidade política e pedagógica da escola pública.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Formação Docente, Práticas Educativas

INTRODUÇÃO

Este trabalho se dedica a fazer uma análise das políticas públicas educacionais dos Programas PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – e do PRP – Programa de Residência Pedagógica – e de seus desdobramentos na constituição de uma identidade docente nos cursos de Licenciaturas da UFRRJ. Este estudo se justifica, sobretudo, por conta de sua atualidade e pelos valores agregados no âmbito educativo e social. A Universidade está localizada na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, e integra alunos de baixa

¹ Financiamento: CAPES

² Doutora em Letras - Instituto Multidisciplinar - UFRRJ, sarafazollo@gmail.com;

³ Doutor em Botânica- Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - UFRRJ, joecildo@ufrj.br;

⁴ Doutora em História Medieval - Instituto Multidisciplinar - UFRRJ, raquelalvitos@ufrj.br;

⁵ Doutor em Matemática - Instituto de Ciências Exatas - UFRRJ, monsos@ufrj.br;



renda e baixo poder aquisitivo que buscam nos estudos um horizonte profissional de destaque na sociedade.

Nesse sentido, esses programas trazem oportunidades de formação e, ainda, contribuem para a cidadania dos estudantes, forjando uma identidade docente com perspectivas de um profissional criativo e inovador. Além disso, possibilitam a valorização do magistério que se inicia com o próprio estudante que se reconhece como formador no âmbito desses programas voltados para a valorização docente. A universidade e as atividades que derivam dessas políticas públicas abrem novas perspectivas de mundo para muitos alunos da localidade. Cabe ressaltar que muitos deles são os primeiros da família a ingressar no ensino superior.

Desde que o programa chegou à UFRRJ, em 2007, quatro gestões distintas viabilizaram a formação docente, a partir de uma prática concreta e de diálogo mais amplo entre esta Instituição de Ensino Superior - IES e a Educação Básica. Houve uma adesão gradativa de outros cursos e incentivo para o ingresso de outras licenciaturas. A partir dessa apropriação paulatina de outros cursos, a IES foi consolidando o PIBID e a PRP como Políticas Públicas de valorização como programas muito positivos para as licenciaturas. Trata-se de política importante que reverberou de forma produtiva e eficaz no âmbito da formação docente em distintos cursos de formação de professores.

Aos poucos e, em virtude do avanço desses programas, foi possível apreender que os índices de evasão e a interação entre os cursos na universidade foram tornando-se cada vez mais fatores motivadores para a permanência dos estudantes nessas licenciaturas. O contato do professor com as redes de ensino foi ampliado, promovendo, assim, uma articulação entre a universidade e a escola, o que nos faz perceber a importância na construção da identidade docente dos alunos da UFRRJ e o despertar do docente da IES para a formação docente. Pensando dessa forma, estabelecemos a constituição de uma identidade docente que se concretiza em três frentes: a) os licenciandos; b) os docentes da IES e, ainda, c) os professores das redes de ensino.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho está ancorada numa ferramenta de diagnóstico em que priorizamos entrevistas com gestoras do PIBID e da Residência Pedagógica, que foram Coordenadores Institucionais desses programas. A partir das respostas das gestoras participantes, analisamos o valor desses programas para a UFRRJ e para a construção de uma



identidade docente que, pouco a pouco, vem consolidando, há mais de duas décadas, uma política de formação docente com nuances próprias na instituição em questão. Essas entrevistas se constituem, por isso, como *corpus* documental importante para a apreensão dos elementos da política de formação docente desta universidade, e permitem a percepção das diretrizes do constructo de uma identidade docente.

A coleta de dados se deu através de formulário eletrônico da plataforma *Google Forms*, enviado a cinco ex-coordenadoras institucionais dos programas. O formulário foi estruturado em torno de 5 questões relativas à construção da identidade docente dos professores formados na UFRRJ, propiciada pela participação em ambos os programas. A identificação das respondentes no formulário foi opcional e no total foram obtidas 4 respostas. As perguntas do formulário e as respostas coletadas, assim como uma discussão e reflexão sobre elas será realizada mais adiante.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tratar de políticas públicas na atualidade, leva sempre a pensar nos estudos freireanos, já que o conhecimento não pode ser simplesmente uma transferência de saberes. É necessário, de acordo com Paulo Freire (1996), criar possibilidades para a sua construção a partir de reflexões. Outra dimensão relevante são os estudos de Gimenez (2005), posto que o pesquisador mostra com muita propriedade que é preciso levar em consideração os desafios contemporâneos pelos quais passa a formação docente. O sujeito contemporâneo está conectado com toda uma rede de tecnologia em que o professor não consegue mais sustentar aquelas velhas metodologias tradicionais para o ensino.

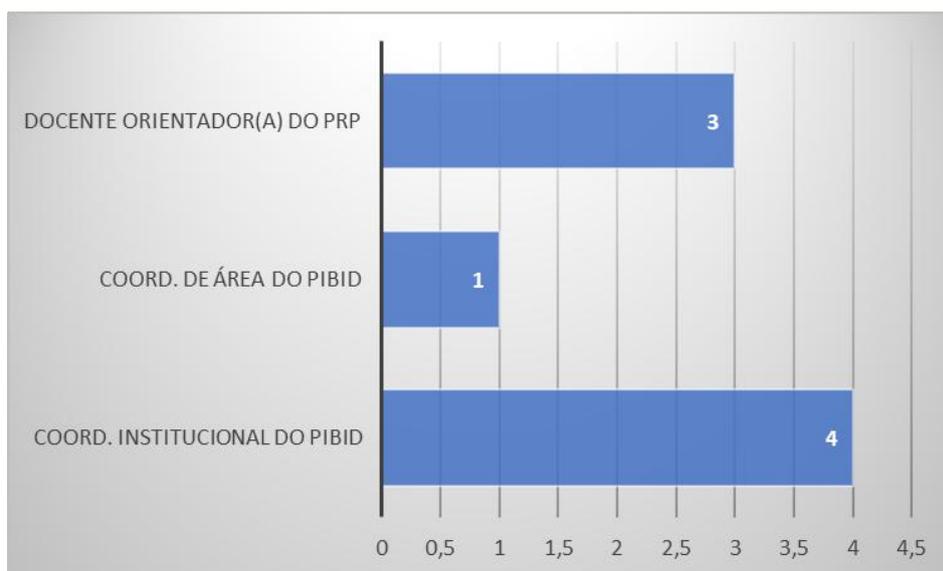
Dialoga-se também com Nóvoa (2017), expoente na reflexão sobre a profissionalização docente, que pontua a necessidade de reforço mútuo e contínuo entre a formação e a profissão docente, chamando a atenção para os profissionais que desenvolvem seus trabalhos com a formação de professores. Tardif Lessard e Lahaye (1991) mostram-nos, por sua vez, em seus estudos que a partir de reflexão sobre os saberes práticos e científicos podemos perceber o valor dos mesmos como elementos fundamentais na constituição da identidade e competências profissionais. A partir dessas reflexões e em consonância, também, com os estudos de Hall (2005), percebeu-se a integração desses programas na IES para a (re)construção da identidade docente do sujeito contemporâneo no âmbito da profissionalização do magistério como, também, na constituição de uma cidadania capaz de conhecer e exercer seus direitos e deveres na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme informado anteriormente, obteve-se o retorno de 4 ex-coordenadoras institucionais do Pibid e do PRP à entrevista proposta na metodologia desta pesquisa. Nas respostas a seguir, estas docentes serão identificadas como Docente A, Docente B, Docente C e Docente D. Abaixo, são apresentadas as perguntas da entrevista seguidas das respostas que foram coletadas.

Na primeira pergunta, as entrevistadas foram perguntadas sobre quais foram os seus vínculos com o Pibid e/ou o PRP da UFRRJ.

Figura 1: Vínculo que as entrevistadas já tiveram com os Programas Pibid e/ou PRP da UFRRJ



Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se, a partir das respostas, que algumas das docentes entrevistadas tiveram não só uma vivência da gestão institucional do Pibid e do PRP na UFRRJ como também atuaram na orientação direta de discentes das licenciaturas nos seus subprojetos. Esse aspecto é relevante, pois mostra também o quanto esses programas contribuem para a constituição de uma perspectiva de formação continuada entre os docentes da IES. Formação que se desdobra no âmbito das próprias licenciaturas, já que esse docente, atua em outras atividades formativas no curso ao qual está vinculado.

Na segunda pergunta, as docentes foram questionadas sobre qual a influência do Pibid e/ou da RP na formação de professores e nas políticas institucionais de formação docente na UFRRJ. Obteve-se as seguintes respostas:

A principal influência é contribuir para o processo de construção da subjetividade docente, isto porque esses programas inserem o licenciando no cotidiano escolar de modo a identificar questões, refletir sobre as mesmas e investir em produções didático-pedagógicas. Estas ações garantem a articulação em via de mão dupla entre teoria e prática tão fundamental à formação de professores. (Docente A)

Influencia em processos qualificados da profissionalização do magistério, integrando nossos e nossas estudantes à realidade política e pedagógica da escola pública. (Docente B)

O trabalho desenvolvido pelo Pibid/PRP da UFRRJ na minha avaliação forma professores, que se envolvem, analisam, produzem metodologias, materiais didáticos, priorizando a tecnologia como um instrumento que viabiliza a leitura e a intervenção crítica e consciente, contribuindo para a continuidade do processo de consolidação das políticas de formação de professores da Universidade. (Docente C)

O PIBID proporciona a inserção dos futuros professores no ambiente escolar, criando oportunidades de vivenciarem a realidade escolar em conjunto com os supervisores e seus alunos. (Docente D)

Pode-se depreender das respostas que a subjetividade e a profissionalização docente, a preocupação com a relação entre a teoria e prática, a inserção e vivência no cotidiano da escola pública e a construção de um saber pedagógico na produção de metodologias de ensino que permitam ao professor uma intervenção crítica e consciente são características destacadas pelas respondentes. Características que, hoje, estão na base da identidade docente, sobretudo da experiência docente dos licenciandos da UFRRJ, e que reforçam diretrizes sólidas que conduzem a construção de práticas educativas sócio-políticas, humanísticas e democráticas. Essas diretrizes fazem parte da política institucional de formação docente, promovida pela UFRRJ, as quais são robustecidas através da consolidação desses programas junto aos cursos de licenciatura.

Em seguida, as entrevistadas foram perguntadas sobre quais impactos positivos foram observados na relação universidade-escola e proporcionados pelo Pibid e/ou pelo PRP no âmbito da formação de professores. Obteve-se as seguintes respostas:

Principalmente, o estreitamento de uma parceria entre Universidade e escola na qual ambas se reconhecem como espaços e tempos formativos. Ao mesmo tempo, esta parceria viabiliza experiências reais evidenciando a complexidade do processo de ensino-aprendizagem que vai exigir a formação de todos os sujeitos envolvidos. (Docente A)

São inúmeros. Podemos citar a construção de identidades e pertencimentos docentes na própria escola num período ainda de formação inicial; abertura de processos de criação pedagógica voltados para aprendizagens significativas e didáticas diferenciadas, como por exemplo Pedagogia da Alternância, Pedagogia de Projetos dentre outras. (Docente B)

Reconhecendo a positividade das ações do Pibid/PRP na parceria entre a universidade e as escolas da redes públicas de ensino, a ampliação dos espaços de articulação entre teoria e prática no processo de formação dos professores é fundamental para a construção e integração de saberes docentes. (Docente C)

É a contribuição na construção da prática docente à medida que proporciona aos futuros professores um contato antecipado com a realidade da sala de aula e com todo contexto do ambiente escolar, aproximando a teoria adquirida na universidade à realidade da prática. (Docente D)

Com base nas respostas, pode-se observar que Pibid e PRP propiciam uma maior articulação entre a UFRRJ e as escolas, sendo que estas últimas têm desenvolvido uma consciência mais clara de que se constituem como espaços fundamentais para a formação inicial de professores. A viabilização de espaços profissionalizantes nos quais se pode ampliar e concretizar atividades que articulam a teoria e a prática, com novas experiências didáticas para licenciandos, professores e alunos das escolas também são citadas pelas docentes entrevistadas. Esses depoimentos desvelam que tem se construído, no bojo da política de formação docente da UFRRJ, um expressivo “lugar institucional híbrido” (NÓVOA, 2017) necessário e rico que não pensa apenas a formação para a docência, mas que promove e prepara, efetivamente, os licenciandos para o exercício da profissão docente.

Perguntadas sobre como avaliavam as práticas educativas desenvolvidas pelos pibidianos/residentes nas escolas partícipes do Pibid e/ou do PRP, as entrevistadas responderam:

São práticas educativas potentes justamente porque emergem de um contexto no qual se articula teoria e prática docentes. Os alunos desenvolvem essas práticas educativas a partir de reflexões relativamente bem sistematizadas. Isto confere a possibilidade de um processo formativo que se realiza na relação pedagógica entre ação - reflexão - ação. (Docente A)

Avalio positivamente por conta das práticas que se dão a partir do planejamento participativo e da integração com os segmentos da rede escolar. (Docente B)

Um programa integrado de ações interinstitucionais permanentes que permite o diálogo, a troca de experiências e o acompanhamento constante das práticas educativas nas escolas é da maior relevância para as mesmas. (Docente C)

Práticas inovadoras e criativas. (Docente D)

Observa-se que as docentes pontuam positivamente a integração entre os atores da universidade e da escola na construção de novas e criativas práticas educativas que são ofertadas aos alunos da Educação Básica pública. Destaca-se, também, nas entrevistas acima referenciadas a valorização do planejamento na profissão docente e a criação de uma cultura salutar para o trabalho pedagógico do professor, que consiste em pesquisar, planejar, aplicar,



refletir sobre suas atividades e remodelá-las, a fim de potencializar a aprendizagem dos estudantes das escolas.

Perguntou-se também qual era a percepção das entrevistadas acerca da experiência dos pibidianos/residentes na construção de uma identidade docente. Sobre este tema, as docentes responderam:

As experiências articuladas às perspectivas teóricas viabilizam este processo de se reconhecer como docente. Esse processo não se realiza de forma isolada mas na convergência dessas tantas histórias que se encontram-confrontam na dinâmica pedagógica que organiza os contextos escolares. Trata-se, portanto, de uma experiência vivenciada, refletida e crítica que deve conduzir à construção de saberes em torno da docência. (Docente A)

Minha percepção é a melhor possível pois as identidades socioprofissionais do magistério se dão nos diversos cotidianos da escola, ainda na formação inicial na Licenciatura. (Docente B)

Os programas proporcionam a construção de uma identidade docente, na medida que os discentes vivenciam a realidade escolar, com a prática docente, planejando ações didáticas, promovendo articulação da teoria e prática dos conteúdos trabalhados, organizando, planejando e executando metodologias inovadoras. (Docente C)

Acho que as primeiras impressões/sentimentos a respeito da docência como profissão manifestam-se, realmente, durante a participação no PIBID, desencadeando o processo de construção e elaboração da identidade docente. (Docente D)

Com base nas respostas dadas pelas docentes, observa-se que os programas se manifestam para muitos licenciandos como o primeiro contato com a dinâmica de trabalho da carreira do magistério, desenvolvendo neles uma autoavaliação sobre o seu papel naquele processo, não como o de um aluno, e, sim, como o de um professor em formação. Ressalta-se também a construção coletiva desta identidade docente, na qual se valoriza o trabalho em equipe, que se materializa com pesquisas e experiências compartilhadas de práticas educativas.

As entrevistadas, por fim, foram indagadas se a experiência no Pibid/RP contribuiu para criar uma maior consciência, junto ao corpo docente da UFRRJ, de que os mesmos são formadores de professores da educação básica. Sobre esta questão, as respostas obtidas foram as seguintes:

Sim. Muitos professores dos cursos de licenciatura que ministravam disciplinas com ênfase predominantemente conceitual passaram a ter o PIBID e o PRP como referências pedagógicas. Passaram a reconhecer que sua área de conhecimento deveria estar articulada a uma abordagem didático-pedagógica voltada à formação de professores da Educação Básica. Alguns inclusive assumiram subprojetos passando a atuar como docentes-orientadores. Daí a força de programas como o PIBID e o PRP que investem na formação inicial dos licenciandos, mas também na formação continuada daqueles que já exercem a atividade docente. (Docente A)

Percebo que melhorou mas ainda podemos avançar mais em relação às identidades docentes dos formadores, que resistem em assumir a profissionalidade. Muitos ainda se percebem como químicos, biólogos, sociólogos e poucos se vêem como professores de biologia, de química... (Docente B)

Na minha percepção o professor da UFRRJ que teve ou tem a felicidade de participar de um desses programas, com toda certeza percebeu que estão formando professores para a educação básica. Essa consciência é perceptível quando observamos os materiais produzidos pelos diferentes dos projetos. (Docente C)

Como fiz o Curso Normal e um Curso de Licenciatura, esta "Consciência" faz parte das atividades que desenvolvo no meu Departamento, na UFRRJ. (Docente D)

Analisando as respostas coletadas, observa-se que há uma convergência sobre a influência positiva do Pibid e do PRP no esclarecimento do papel do docente dos cursos de Licenciatura da UFRRJ: a formação oferecida por ele nas disciplinas nas quais é o responsável não pode estar circunscrita apenas à área específica do conhecimento daquela licenciatura, buscando-se formas de articulá-lo e estendê-lo, sempre que possível, a uma abordagem pedagógica aplicável na Educação Básica. Porém, algumas das docentes apontam a preocupação de que esta compreensão fique limitada apenas aos docentes da UFRRJ que atuam ou atuaram em algum dos programas. Isto serve como um alerta para a IES de que se faz necessário elaborar e aperfeiçoar políticas institucionais que façam irradiar esta consciência do ser “professor formador de professores da Educação Básica” entre o corpo docente das licenciaturas.

Ao finalizar a entrevista, as docentes foram perguntadas se gostariam de realizar mais alguma consideração sobre o papel do Pibid e do PRP na formação de professores da UFRRJ. As Docentes “A” e “C” consideram que:

Esses programas contribuíram para projetar político-pedagogicamente as licenciaturas no contexto institucional. Articulados a outras políticas institucionais, esses programas garantiram a consolidação de uma perspectiva formativa crítico-reflexiva que se sustenta na relação que se realiza dialeticamente entre teoria e prática. (Docente A)

Esses programas PIBID/PRP fazem a diferença na formação de professores de qualidade da UFRRJ. **Lutar** por eles é a nossa obrigação. (Docente C, grifo da entrevistada)

Nota-se pelas respostas das entrevistas a contribuição e relevância do Pibid e do PRP para alavancar a qualidade profissional dos professores formados pelas licenciaturas da UFRRJ, alinhados à sua política institucional de formação docente. Percebe-se também a apreensão com o atual momento de cortes e precarização do trabalho formativo vivenciado pelos programas e a necessidade de mobilização de todas as IES formadoras de profissionais



da carreira do magistério da Educação Básica em prol da manutenção, fortalecimento e aprimoramento destas políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para algumas pessoas, a carreira do magistério foi perdendo a motivação e o seu encanto com o passar dos anos. Isso se deve, muitas vezes, às políticas de remuneração que são muito insatisfatórias e terminam por influenciar na vida social e econômica desses profissionais. Com isso, a carreira de professor foi sofrendo um desestímulo e desinteresse por parte dos jovens ingressantes no ensino superior.

Sabemos, contudo, que nas últimas duas décadas, a educação brasileira passou por um avanço no âmbito das políticas públicas, a partir de programas como o PIBID e Residência Pedagógica, que desenvolvem e partem de um caminho reflexivo, crítico, político, econômico e social nas Instituições de Ensino Superior. Essas políticas mostram, especialmente no atual contexto de retrocessos, que é possível mudar todo esse cenário desestimulador.

Os objetivos propostos por esses programas para a valorização do magistério e incentivo à formação docente vem promovendo uma articulação entre a IES e as escolas que resultam em impactos muito positivos para a formação docente, tanto entre os estudantes de Licenciaturas como entre os professores nas escolas.

É importante sublinhar, por isso, que os cursos de Licenciatura passaram a ter um diferencial com a chegada do Pibid e anos depois com o Residência Pedagógica. Os professores e estudantes de distintos cursos de licenciatura da UFRRJ passaram a produzir material didático e práticas educativas que renovaram, a partir de novas metodologias, sua própria dinâmica de aula no âmbito da IES. Os encontros dos participantes sempre foram geradores de reflexões e de produções de atividades criativas e inovadoras. Dentre essas merecem realce a reflexão e apropriação crítica da BNCC, um diálogo mais amplo entre teoria e prática, especialmente, a partir do reconhecimento do saber escolar para diluir o fosso entre as escolas e a IES e, ainda, a perspectiva de renovação do estágio, especificamente, a partir da experiência da Residência Pedagógica.

Assim, observa-se que os percursos formativos de uma política de formação docente que tem mais de duas décadas e que tem como um dos seus elementos exponenciais os programas PIBID e RP vem mostrando a importância de a IES acolher e abraçar programas de políticas públicas como esses de valorização e incentivo ao magistério, que se associam, quando apropriados pelas IES, a uma perspectiva de formação docente crítica e inovadora.

Portanto, fazer uso de uma expertise no âmbito da apropriação desses programas, considerando que os mesmos permitem que os licenciandos possam se manter na IES a partir dessas bolsas e, ao mesmo tempo, profissionalizar-se, é perceber uma vereda que pode ser construída na formação docente. Vereda que se consolida e amplia, a partir da abrangência que tem a articulação entre as instituições e as ações desenvolvidas pelos atores plurais envolvidos.

Em observação, ainda, às considerações das docentes entrevistadas, percebeu-se que os programas Pibid e PRP contribuíram, pelas suas ações, para a (re)construção da identidade docente, principalmente, quando se pensa no sujeito contemporâneo. Percebe-se que o licenciando está num processo de formação em que os professores contribuem para essa composição de cidadão híbrido e heterogêneo, crítico e reflexivo em ressonância às práticas sociais tão fluidas e globalizadoras da sociedade atual. Ressalta-se, ainda, que essa construção dá-se, em vias de mão dupla, constituindo, também, uma (re)construção identitária para os docentes.

A observância da articulação entre a IES e as escolas da educação básica com a orientação desses professores desencadeou uma série de produções de metodologias, materiais didáticos e intervenções críticas, a partir das oportunidades vivenciadas na realidade escolar. Esse estreitamento entre as instituições promoveu a ampliação dos espaços formativos, quando, muitas vezes, os encontros se deram fora da escola em aulas de campo, ou aulas técnicas, ou visitas a espaços de formação e de cultura e, também, para a construção e integração de saberes.

Nesse sentido, a (re)construção dessa identidade se deu no âmbito dos três atores principais, tanto para o licenciando, como do docente da universidade e do professor da educação básica. Essas políticas públicas contribuíram para a reflexão sobre as atividades dos docentes das universidades e das escolas que, por sua vez, foram impactados por esses dois programas em suas atividades docentes, inclusive, no modo de articular os seus conhecimentos, trazendo assim, atividades inovadoras e crítico-reflexivas numa proposta de articular sempre a teoria e a prática dos saberes.

Por fim, cabe pontuar que os programas Pibid e Residência Pedagógica trouxeram para a UFRRJ o fortalecimento das licenciaturas, tornando possível o avanço de políticas públicas inclusivas como essas e também permitiram a construção de um diagnóstico identitário para uma formação docente a partir de um caminho mais dinâmico, crítico, reflexivo, político e social.



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMENEZ, T. Desafios contemporâneos na formação de professores de línguas: contribuições da Linguística Aplicada. In: FREIRE, M.M.; ABRAHÃO, M.H.V.; BARCELOS, A.M.F. (Orgs.) Linguística Aplicada e Contemporaneidade. São Paulo, SP: ALAB/: Pontes Editores, 2005. P.183-202

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), 47 (166), p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1166.pdf>.

TARDIF, M. LESSARD, C. e LAHAYE, L. Os professores face ao saber: um esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e educação: Porto Alegre, n. 4, 1991.